

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL / REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

ENTRE SONS E MEMÓRIAS: A PAISAGEM SONORA COMO PATRIMÔNIO NO PARQUE DO MUSEU MARIANO PROCÓPIO EM JUIZ DE FORA - MINAS GERAIS

Cristiane Calzavara Machado (criscalzavaram@gmail.com)

O Parque do Museu Mariano Procópio, em Juiz de Fora (MG), é um espaço onde história, natureza e cultura se entrelaçam, compondo um bem cultural complexo. Projetado no século XIX, com influência do paisagismo europeu e de Auguste Marie Glaziou, abriga espécies vegetais, jardins históricos e um lago em diálogo com a arquitetura do museu, formando um conjunto tombado e reconhecido pelo Iphan. Tradicionalmente valorizado por seus aspectos visuais, arquitetônicos e botânicos, também guarda uma dimensão sonora rica, que integra o patrimônio imaterial e amplia a forma como o lugar é protegido e experienciado.

A paisagem sonora do parque resulta de elementos naturais e humanos que formam uma identidade sonora única: canto de aves, vento nas folhas, murmúrio da água, conversas, passos e sons vindos do entorno. Não é apenas pano de fundo, mas parte da percepção, do bem-estar e da memória do visitante. Reconhecê-la como patrimônio implica admitir o valor cultural dos

sons, entender que eles decorrem da interação entre sociedade e natureza e assumir que sua gestão envolve escolhas políticas.

Sua preservação demanda ações integradas entre gestão ambiental, preservação cultural e planejamento urbano. São necessárias medições e mapeamentos sonoros, inventários de sons naturais e culturais, e o reconhecimento formal da paisagem sonora no âmbito do tombamento. A participação social é essencial para identificar sons significativos e intrusivos, assim como programas de educação patrimonial sonora, com oficinas de escuta e trilhas interpretativas.

Novas abordagens incluem manejo integrado dos aspectos materiais e imateriais, proteção de zonas de silêncio, planejamento de eventos compatíveis com o ambiente sonoros, e monitoramento contínuo por sensores e gravações sonoras. A programação cultural pode valorizar sons naturais e promover atividades que dialoguem com a paisagem sonora local. Intervenções urbanas, como zonas de trânsito calmo e corredores verdes, podem reduzir ruídos externos.

Ao reconhecer a paisagem sonora do Parque Mariano Procópio como patrimônio, amplia-se a preservação para além do visual, protegendo o que se ouve e o que esses sons significam para a identidade local. Assim, o parque permanece vivo, de convivência e contemplação, transmitindo histórias, valores e sensações por meio de sua paisagem sonora, consolidando-se como patrimônio cultural e ambiental da cidade.

Portanto, o objetivo do artigo é analisar a paisagem sonora do Parque do Museu Mariano Procópio, em Juiz de Fora – Minas Gerais, como elemento de patrimônio imaterial, identificando seus componentes naturais e culturais, discutindo seu valor para a memória e a identidade local, e propondo novas perspectivas e abordagens para a gestão, valorização e conservação desse patrimônio.

Palavras-chave: paisagem sonora; patrimônio sonoro; parque do museu mariano procópio; juiz de fora - minas gerais.